


Estudos sobre a paisagem: panorama da produção bibliográfica nos Institutos Federais do Rio Grande Do Sul - IFSUL, IFFAR e IFRS


Landscape studies: overview of bibliographic production at the Federal Institutes of Rio Grande do Sul - IFSUL, IFFAR and IFRS

Estudios del paisaje: panorama de la producción bibliográfica en los Institutos Federales de Rio Grande do Sul - IFSUL, IFFAR e IFRS

Eduardo Carissimi ¹  <https://orcid.org/0000-0001-7647-5844>


Cesar De David ¹  <https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)  - Santa Cruz do Sul (RS), Brasil

2 Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  - Santa Maria (RS), Brasil

Autor de correspondência: eduardocarissimi@ifsul.edu.br

Recebido: 12 Maio 2025. Aceito: 19 Ago. 2025

Editor de seção: César De David  <https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

Resumo

Este estudo analisa a produção bibliográfica sobre a temática da paisagem sob a autoria dos servidores dos três Institutos Federais do Rio Grande do Sul (IFSUL, IFFAR e IFRS), utilizando uma abordagem quali-quantitativa que possibilitou a identificação de 148 publicações entre 2000 e 2025, a partir de consulta às plataformas Integra de cada instituição. A análise revelou uma distribuição heterogênea das publicações entre os IFs tanto em relação ao número de publicações por instituição quanto à sua periodização. A Geografia destaca-se como principal área de formação dos autores (37,8%), seguida por Letras e Artes, evidenciando o caráter interdisciplinar do conceito. A classificação temática, realizada com auxílio de inteligência artificial, identificou cinco categorias principais, com destaque para as abordagens urbana, arquitetônica e cultural. A distribuição irregular das publicações entre as instituições e ao longo do tempo sugere diferentes culturas institucionais de pesquisa, distintos perfis de pesquisa por parte dos servidores e possíveis influências dos contextos regionais onde os campi estão inseridos, apontando para a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre estes fatores.

Palavras-chave: Paisagem. Produção bibliográfica. Institutos Federais. Rio Grande do Sul.

Abstract

This study analyzes the bibliographic production on the theme of landscape authored by faculty members from the three Federal Institutes of Rio Grande do Sul (IFSUL, IFFAR, and IFRS), using a qualitative-quantitative approach that enabled the identification of 148 publications between 2000 and 2025, based on searches in the Integra platforms of each institution. The analysis revealed a heterogeneous distribution of publications among the Federal Institutes, both in terms of the number of publications per institution and their periodicity. Geography stands out as the main academic background of the authors (37.8%), followed by Languages and Arts, highlighting the interdisciplinary nature of the concept. Thematic classification, supported by artificial intelligence, identified five main categories, with emphasis on urban, architectural, and cultural approaches. The uneven distribution of publications across institutions and over time suggests different institutional research cultures, distinct research profiles among faculty, and possible influences of the regional contexts in which the campuses are located, indicating the need for more in-depth investigations into these factors.

Keywords: Landscape. Bibliographic production. Federal Institutes. Rio Grande do Sul.

Resumen

Este estudio analiza la producción bibliográfica sobre la temática del paisaje realizada por los servidores de los tres Institutos Federales de Rio Grande do Sul (IFSUL, IFFAR e IFRS), utilizando un enfoque cuali-cuantitativo que permitió identificar 148 publicaciones entre los años 2000 y 2025, a partir de consultas a las plataformas Integra de cada institución. El análisis reveló una distribución heterogénea de las publicaciones entre los Institutos, tanto en relación con el número de publicaciones por institución como con su periodización. La Geografía se destaca como el principal campo de formación de los autores (37,8%), seguida por Letras y Artes, lo que evidencia el carácter interdisciplinario del concepto. La clasificación temática, realizada con el apoyo de inteligencia artificial, identificó cinco categorías principales, con énfasis en los enfoques urbano, arquitectónico y cultural. La distribución irregular de las publicaciones entre las instituciones y a lo largo del tiempo sugiere diferentes culturas institucionales de investigación, distintos perfiles de investigación por parte de los servidores y posibles influencias de los contextos regionales en los que se insertan los campus, lo que apunta a la necesidad de investigaciones más profundas sobre estos factores.

Palabras-clave: Paisaje. Producción bibliográfica. Institutos Federales. Rio Grande do Sul.

Introdução

Paisagem é um conceito chave para compreender a ciência geográfica. A evolução histórica do conceito de paisagem expressa as próprias transformações epistemológicas da Geografia como disciplina. Etimologicamente, de acordo com a pesquisa linguística efetuada por Sansolo (2007), o termo "paisagem" deriva de "pagos", que remete à palavra grega "peghé", significando vila, lugar ou o habitante de um lugar, indicando uma escala espacial não determinada. Esta origem aponta para a relação intrínseca entre o conceito de paisagem e as dimensões territoriais e humanas. Nas línguas orientais, a paisagem tem referência a aspectos mais ligados à natureza, a exemplo de vales, montanhas ou cursos d'água, enquanto nos países ocidentais o termo corresponde de forma mais expressiva à presença humana no contexto espacial. Contudo, destaca-se nos diferentes espaços a percepção da paisagem enquanto singularidade, enquanto parte de um todo (SANSOLO, 2007).

Claval (2004) afirma que o interesse da Geografia pelas paisagens advém das descrições realizadas pelos viajantes em suas expedições naturalistas da segunda metade do século XVIII. Já a estruturação científica da paisagem se dá no Século XIX e encontra no naturalista alemão Alexander Von Humboldt um expoente relevante, em um período histórico de muitas tensões e transformações na ciência, na filosofia e na arte, no qual Humboldt busca construir a sua ciência e responder ao problema central entre objetividade e subjetividade. O conceito de paisagem, em sua perspectiva, assume uma dupla orientação metodológica: objetiva, a partir da representação fisionômica da paisagem, com seus conteúdos, feições, particularidades em inter-relação e; subjetiva, considerando que a paisagem, em sua dimensão estética, não pode negligenciar a relação existente a descrição/representação e aquele sujeito que a percebe, capta, vê, observa e representa (VITTE e SILVEIRA, 2010).

Por um lado, no reconhecimento de uma forma que se apresenta objetivamente, que dá feição particular às diferentes regiões da Terra, Humboldt se vale de uma representação fisionômica da paisagem, quer dizer, representa com suas descrições e formas de representação o conteúdo da cena, suas feições, sua particularidade, relacionando a todo o tempo os fatores que compõem sua configuração. Por outro lado, essa paisagem descrita e representada não pode negar sua relação com aquele que a observa e representa, enfim, o sujeito para o qual ela se dá a ver. Nesse sentido, a paisagem é tomada numa perspectiva estética, atribuindo ao sujeito um papel criativo na sua captação e representação, de modo que o conjunto de formas (morfologia) não seja meramente fisionômico, mas revela a dimensão subjetiva de sua produção e representação. Ou seja, é na construção desse conceito, e na postura metodológica de sua investigação, que Humboldt sistematiza a sua proposta original de ciência; proposta esta que pretende responder às tensões gerais de seu tempo e, sobretudo, ao problema central da objetividade e subjetividade.

Nas escolas geográficas clássicas, a paisagem foi abordada de maneiras distintas. Na escola alemã, o termo *Landschaft* incorporava tanto aspectos visíveis quanto elementos culturais e históricos, enquanto na escola francesa, o conceito de *paysage* estava mais associado à região e às transformações humanas sobre o espaço. Esta distinção ontológica é crucial para compreender as diferentes abordagens da paisagem: enquanto a concepção francesa associa-se ao olhar sobre uma região, a alemã abrange toda uma região com suas complexidades morfológicas, não se limitando ao que se abarca com o olhar.

A divergência central entre as escolas reside na ênfase ontológica: enquanto a tradição alemã privilegia a *Landschaft* como entidade objetiva e sistêmica, passível de análise morfológica, a francesa a entende como constructo cultural e histórico, mediado pela percepção e ação humanas. Ambas, porém, concordam que a paisagem transcende o visual, incorporando dimensões temporais e simbólicas.

No Brasil, Milton Santos trouxe contribuições fundamentais para a compreensão da paisagem em uma perspectiva crítica e social. Para Santos (2021, p. 67-68), "tudo o que nós vemos, que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes mas também de cores, movimentos, odores, sons etc". Santos complementa que "a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos", reiterando a individualidade da percepção e apreensão da paisagem, que pode se manifestar de forma distinta entre os indivíduos. Esta perspectiva dialoga com a concepção humboldtiana ao reconhecer o papel ativo do sujeito na percepção da paisagem.

Cavalcanti (2022) atribui à paisagem o caráter de conceito estruturante do pensamento geográfico, destacando-a como a combinação de forma e conteúdo, ao apropriar-se dos ensinamentos de Milton Santos. Suertegaray e Guasseli (2004) compreendem a paisagem como a materialização e expressão de processos sociais a partir de uma análise unificada do espaço. Complementam afirmando que a paisagem não se restringe à forma, sendo "... resultado de processos não visíveis, mas possíveis de serem inferidos" (p. 27).

Na contemporaneidade, o conceito de paisagem tem sido abordado em uma perspectiva interdisciplinar, ultrapassando as fronteiras da Geografia e sendo apropriado por diversas áreas do conhecimento. Como aponta Togashi (2009), a paisagem é utilizada por diversas disciplinas e com múltiplas conotações, frequentemente sem consenso sobre seu significado. A emergência de campos como a história ambiental, a ecologia da paisagem e, no caso da geografia, a ascensão da geografia cultural e a revalorização do conceito de paisagem são reflexos da busca por uma compreensão mais integrada do ambiente, onde o "natural" e o "artificial" são entendidos como componentes integrados.

No contexto educacional brasileiro, a paisagem é abordada como uma das categorias fundamentais para o ensino de Geografia, desde a educação básica até o ensino superior. Ao lado e associada a conceitos como espaço, lugar e território, a paisagem permite compreender as relações entre sociedade e natureza, as transformações espaciais ao longo do tempo e as distintas formas de organização e reprodução social.

A diversidade de definições e abordagens revela a riqueza do conceito de paisagem e sua capacidade de dialogar com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Essa multiplicidade conceitual, longe de ser uma limitação, constitui uma potencialidade para a análise geográfica, permitindo diferentes entradas para a compreensão da realidade espacial.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na configuração atualmente conhecida, foram instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente da República, com o seguinte escopo: "Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências". No artigo 2º, essa legislação define os Institutos Federais como

"... instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei". (BRASIL, 2008).

O estabelecimento da rede federal de educação pressupõe, desde os seus fundamentos, o diálogo contínuo com a realidade local e regional, interagindo com a paisagem nas áreas de influência de cada uma de suas unidades. De acordo com Brasil (2010),

Os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional. Para tanto, devem ir além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para o trabalho determinado por um mercado que impõe seus objetivos. É imprescindível situá-los como potencializadores de uma

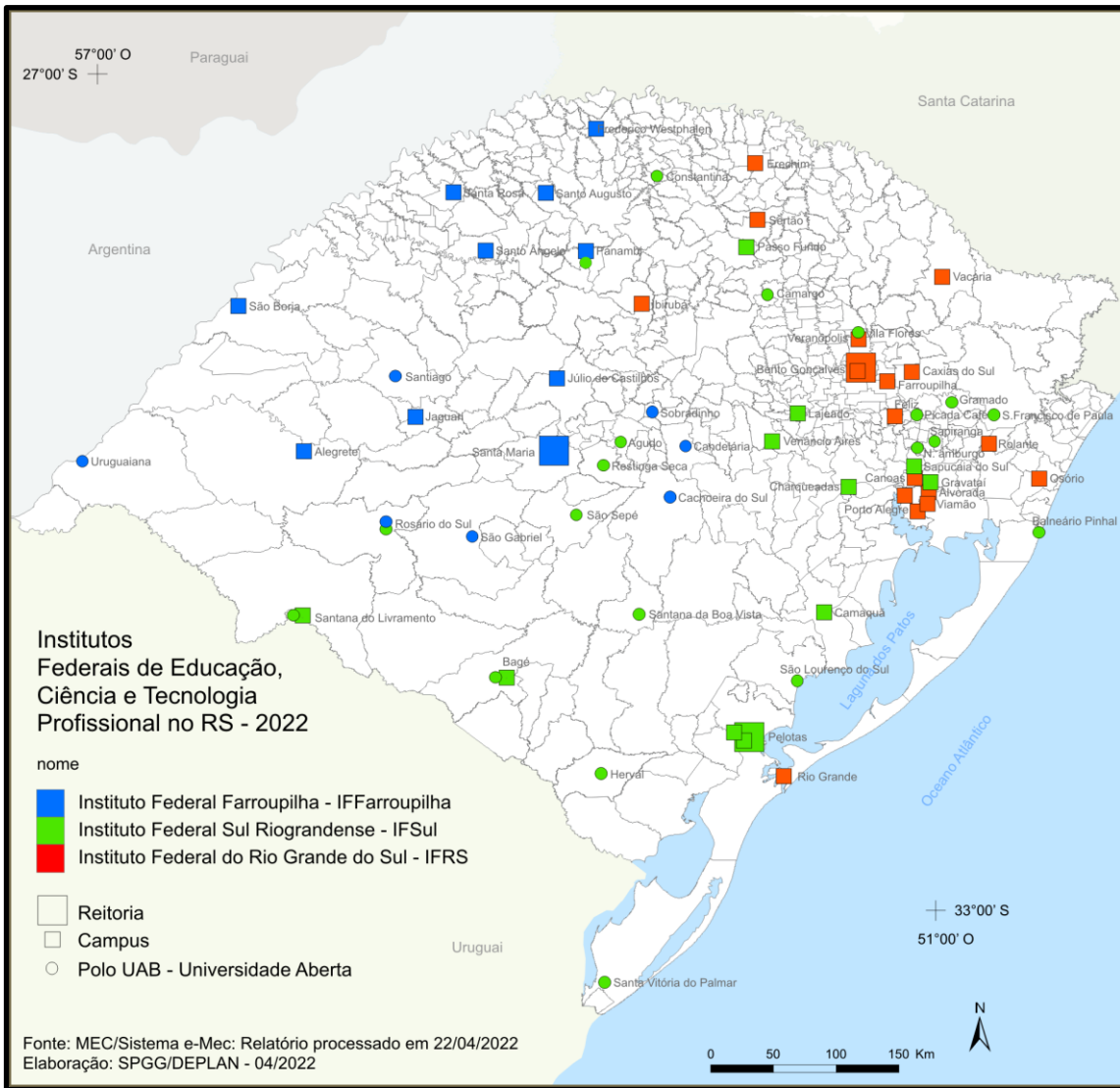
educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade. Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o desconhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a tornar-se credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional.

A rede federal de educação profissional, científica e tecnológica abrange 38 Institutos Federais de Educação, distribuídos em todos os estados do país, além de dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET-RJ e CEFET-MG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Colégios Técnicos vinculados às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, localizado no Estado do Rio de Janeiro. No Estado do Rio Grande do Sul, atuam três Institutos Federais distintos: o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), cada um detentor de autonomia pedagógica e administrativa. As respectivas reitorias desses institutos estão localizadas nos municípios de Pelotas, Bento Gonçalves e Santa Maria. Os campi de cada Instituto Federal apresentam distribuição desigual pelo território estadual, ocupando diferentes municípios em função das distintas fases de criação e expansão da rede federal, o que resulta em uma regionalização complexa.

A presença dos Institutos Federais em diferentes regiões do Rio Grande do Sul, com seus câmpus distribuídos em municípios distintos e atendendo a uma multiplicidade de contextos locais e regionais, potencializa o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas voltadas às realidades socioambientais específicas de cada território. Nesse cenário, o levantamento da produção bibliográfica sobre o tema da paisagem torna-se relevante, à medida que permite identificar, interpretar e analisar as múltiplas dimensões das paisagens regionais. Além disso, a ênfase nos estudos de paisagem contribui para a valorização do patrimônio natural e cultural, promovendo uma educação crítica e sensível às transformações ambientais e sociais, aspectos essenciais para a atuação dos IFs em sua missão de formação integral e promoção do desenvolvimento sustentável nas diferentes regiões do estado.

Além das atividades presenciais desenvolvidas nos campi, os Institutos Federais mantêm polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os quais possibilitam o acesso da população a cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos e cursos superiores na modalidade de educação a distância (EAD), conforme ilustrado no mapa a seguir (Figura 1):

Figura 1. Distribuição espacial do Institutos Federais de Educação - Rio Grande do Sul (2022)



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2024).

Considerando o rico arcabouço teórico e conceitual sobre a paisagem associado à distribuição espacial dos IFs no território do RS, torna-se relevante analisar como esse conceito tem sido abordado nas produções científicas de instituições de ensino, pesquisa e extensão. Este estudo se propõe a investigar a produção bibliográfica dos servidores lotados nos três Institutos Federais de Educação (IFs) situados no estado do Rio Grande do Sul (RS) acerca do tema paisagem. Esse recorte se justifica em função da atuação regional dos seus campi e da interface da missão institucional dos IFs de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é analisar a produção bibliográfica sobre paisagem desenvolvida pelos servidores dos três Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFSUL, IFFAR e IFRS), identificando padrões, tendências e abordagens predominantes nas publicações no período de 2000 a 2025. Como objetivos específicos, destacam-se:

- I. Quantificar e caracterizar as publicações sobre a temática da paisagem produzidas pelos servidores dos IFs gaúchos, categorizando-as por tipo (livros/capítulos, artigos, trabalhos em eventos, textos em jornal);
- II. Identificar a distribuição temporal dessas publicações, analisando possíveis variações e tendências ao longo dos períodos estudados;
- III. Mapear as áreas do conhecimento de procedência dos autores das publicações, verificando o caráter interdisciplinar do conceito de paisagem nas produções analisadas;

Estabelecer uma taxonomia temática das publicações, identificando os principais enfoques e abordagens sobre paisagem presentes nos trabalhos.

Métodos

A presente investigação possui abordagem quali-quantitativa, baseada na coleta de dados e análise documental através das Plataformas Integra (2025) dos IFs, que são alimentadas pelas informações referentes aos seus servidores e respectivos projetos e produções bibliográficas.

A escolha pela abordagem mista justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que demanda tanto a quantificação das produções bibliográficas quanto a análise qualitativa de seus conteúdos e abordagens teórico-metodológicas. Gil (2024), ao mencionar a conveniência do uso de métodos mistos de pesquisa, pondera que a combinação entre elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa possui o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados.

O procedimento metodológico foi desenvolvido em três etapas principais:

- I. Coleta de dados: O critério de busca consistiu na pesquisa pelo termo "paisagem", no campo de busca de cada uma das plataformas Integra dos IFs (IFSUL, IFFAR e IFRS), identificando as seções "pessoas" e "produções bibliográficas". A escolha desse termo como único critério de busca visou garantir a inclusão de todas as publicações que abordam a paisagem, independentemente do enfoque específico ou da área de conhecimento. Esta etapa segue os preceitos da pesquisa documental (Gil, 2024).
- II. Organização e categorização dos dados: As publicações encontradas foram sistematizadas em uma planilha eletrônica, segmentadas entre as três instituições (IFs), classificadas entre docentes e técnicos administrativos, com informações sobre campus de atuação, área do conhecimento dos servidores autores, tipo de publicação (livro ou capítulo, artigo, trabalho em eventos ou textos em jornal) e data da publicação. Para a análise temporal, as publicações foram agrupadas em períodos de cinco anos, de 2000 a 2025, permitindo identificar tendências e variações ao longo do tempo.
- III. Análise temática com apoio da inteligência artificial: a partir de uma planilha contendo os títulos das publicações e a instituição dos respectivos autores, esta foi incorporada à plataforma Perplexity AI Pro (2025), na qual um prompt foi redigido solicitando uma segmentação das publicações por tema, visando a criação de uma taxonomia temática que revelasse as principais áreas de abordagem das publicações. Esta etapa representa uma inovação metodológica, utilizando as potencialidades da IA como ferramenta auxiliar na análise qualitativa de dados.

A utilização da inteligência artificial como ferramenta auxiliar na análise temática merece uma reflexão metodológica adicional. A IA foi empregada não como substituta da

análise humana, mas como um instrumento para potencializar a capacidade de processamento e categorização de um grande volume de dados textuais. Os pesquisadores mantiveram-se como agentes críticos e interpretativos dos resultados gerados pela IA, validando as categorias propostas e realizando ajustes quando necessário.

A análise dos dados combinou estatística descritiva para os aspectos quantitativos (frequências, percentuais, distribuições) e análise interpretativa para os aspectos qualitativos (categorias temáticas, abordagens conceituais). Os resultados foram sintetizados em tabelas e figuras para facilitar a visualização e compreensão dos padrões identificados.

É importante ressaltar que a metodologia adotada possui algumas limitações. A busca pelo termo "paisagem" nas plataformas Integra pode não captar todas as publicações que abordam o conceito de forma indireta ou implícita. Além disso, as informações disponíveis nas plataformas dependem da atualização pelos próprios servidores, podendo haver lacunas ou inconsistências. No entanto, consideramos que o volume de publicações identificadas (148) constitui uma amostra significativa e representativa da produção sobre o tema nos IFs gaúchos.

Resultados

O levantamento sobre a temática da paisagem entre os servidores dos IFs gaúchos na Plataforma Integra (IFSUL, IFFAR e IFRS, 2025) permitiu identificar 148 publicações, abrangendo livros e capítulos de livros, artigos, trabalhos em eventos e texto em jornal. A distribuição por instituição pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1. Publicações científicas sobre Paisagem, por instituição e tipo, de 2000 a 2025.

| Publicação / Instituição | IFSUL | IFFAR | IFRS | Total |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| Capítulos e/ou Livros | 7 | 4 | 6 | 17 |
| Artigos Publicados | 7 | 20 | 11 | 38 |
| Trabalhos em Eventos | 14 | 41 | 37 | 92 |
| Texto em Jornal | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Total (%) | 28 (18,92%) | 65 (43,92%) | 55 (37,16%) | 148 (100%) |

Fonte: Portal Integra (IFSUL, IFFAR e IFRS) - 2025.

A análise dos dados revela uma distribuição desigual da produção bibliográfica entre as três instituições. O IFFAR destaca-se com quase 44% do total de publicações (65), seguido pelo IFRS com aproximadamente 37% (55) e pelo IFSUL com cerca de 19% (28). Esta disparidade pode estar relacionada a diversos fatores, como a composição do corpo docente, as linhas de pesquisa priorizadas em cada instituição, ou mesmo diferenças na cultura institucional de pesquisa e publicação.

Em relação aos tipos de publicação, observa-se uma predominância significativa de trabalhos em eventos, que representam 62,2% do total (92 publicações). Este padrão é consistente nas três instituições, o que sugere uma preferência por este canal de disseminação científica, possivelmente devido à maior agilidade e flexibilidade que os eventos oferecem em comparação com outras formas de publicação acadêmica.

Os artigos publicados correspondem a 25,7% (38), enquanto capítulos e/ou livros representam 11,5% (17). Apenas um texto em jornal foi identificado, pertencente ao IFRS, indicando uma baixa utilização deste meio de divulgação para o tema da paisagem. Esta distribuição reflete uma tendência comum no meio acadêmico, onde trabalhos em eventos frequentemente constituem etapas preliminares de pesquisa, que posteriormente podem evoluir para artigos e capítulos de livros, considerados publicações que requerem maior rigor

teórico-metodológico e impõem, por sua própria natureza, maiores exigências para a sua efetivação.

A periodização das publicações abrangeu o período entre 2000 e 2025. Os IFs foram criados em 2008, portanto as publicações entre 2000 e 2008 foram realizadas anteriormente pelos profissionais que hoje atuam nas instituições. Conforme a tabela 2, a distribuição das publicações se manteve relativamente equilibrada nos períodos a partir de 2006.

Tabela 2. Publicações científicas sobre Paisagem, por IF e data de publicação, de 2000 a 2025.

| Publicação / Instituição | IFSUL | IFFAR | IFRS | % |
|--------------------------|-------|-------|------|-------|
| 2021 - 2025 | 6 | 5 | 18 | 19,60 |
| 2016 - 2020 | 6 | 13 | 13 | 21,62 |
| 2011 - 2015 | 13 | 9 | 14 | 24,32 |
| 2006 - 2010 | 3 | 23 | 6 | 21,62 |
| 2000 - 2005 | 0 | 15 | 4 | 12,84 |
| Total | | | | |

Fonte: Portal Integra (IFSUL, IFFAR e IFRS) - 2025.

A análise temporal das publicações revela padrões interessantes em cada instituição. O IFSUL apresenta um pico de produção no período 2011-2015, com 13 publicações, seguido de uma estabilização nos períodos subsequentes. Este pico coincide com o período de consolidação dos Institutos Federais, que foram criados em 2008, sugerindo um possível impulso inicial na produção científica após a institucionalização.

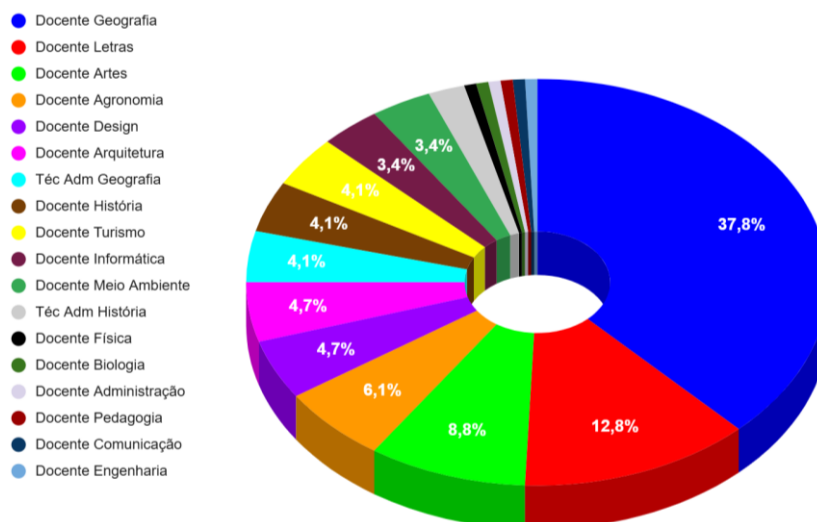
O IFFAR, por sua vez, apresenta uma concentração significativa no período 2006-2010, com 23 publicações. Este período coincide com a criação dos Institutos Federais, o que pode indicar que a transição institucional estimulou a produção científica nesta temática. É notável também que o IFFAR já apresentava uma produção significativa mesmo antes da criação dos IFs (15 publicações no período 2000-2005), o que sugere uma tradição de pesquisa sobre o tema por parte dos servidores que viriam a ser incorporados à instituição posteriormente.

Já o IFRS mostra uma tendência crescente, com o maior número de publicações no período mais recente (2021-2025), com 18 trabalhos. Este crescimento pode refletir um interesse emergente pelo tema da paisagem nesta instituição, possivelmente associado à incorporação de novos pesquisadores ou ao desenvolvimento de projetos e grupos de pesquisa específicos nos últimos anos.

Estas variações temporais podem estar relacionadas a diversos fatores, como mudanças nas políticas institucionais de pesquisa, composição do corpo docente, estabelecimento de grupos de pesquisa específicos, ou mesmo tendências mais amplas na produção científica sobre o tema da paisagem.

A área do conhecimento de procedência dos autores das publicações sobre o tema da paisagem foi aferida, apresentando a predominância dos docentes de Geografia, responsáveis por 37,8% dos trabalhos, seguidos pelos docentes de Letras e Artes (Figura 2).

Figura 2. Áreas do conhecimento de procedência dos servidores autores das publicações científicas sobre Paisagem.



Fonte: os autores, com dados do Portal Integra (IFSUL, IFFAR e IFRS) - 2025.

Esta predominância da Geografia era esperada, considerando que a paisagem é uma categoria de análise central para esta disciplina, como evidenciado na revisão teórica apresentada na introdução. No entanto, a presença significativa de autores provenientes de outras áreas, como Letras e Artes, evidencia o caráter interdisciplinar do conceito de paisagem, que transcende as fronteiras disciplinares tradicionais e se constitui como um tema de interesse para diversos campos do conhecimento.

Nas instituições, o IFRS apresenta distribuição semelhante ao total, com docentes de Geografia responsáveis por 36,4% dos trabalhos, seguidos por docentes de Letras e de Artes. O IFFAR possui 49,2% das publicações sobre paisagem assinadas por docentes de Geografia, seguidos por docentes de Arquitetura e Urbanismo e da área de Letras. No IFSUL o destaque é para os docentes de Design, que assumem 25% das publicações, seguidos por técnicos administrativos com formação em Geografia e por docentes da área de Letras.

Estas diferenças na composição disciplinar dos autores entre as instituições podem refletir as particularidades do corpo docente de cada IF, as ênfases em determinadas áreas de conhecimento, ou mesmo as colaborações interdisciplinares estabelecidas. É particularmente interessante a forte presença de docentes de Design no IFSUL, o que sugere uma abordagem específica da paisagem relacionada às questões de design e planejamento visual ou espacial.

A participação de técnicos administrativos com formação em Geografia, especialmente no IFSUL, indica que a produção científica nos IFs não se restringe aos docentes, envolvendo também outros servidores com formação e interesse na área. Este dado é relevante para compreender a dinâmica de pesquisa nestas instituições, onde diferentes categorias profissionais podem contribuir para a produção do conhecimento.

Com relação aos temas abordados fez-se uso da inteligência artificial para auxiliar na classificação das publicações. Através de um prompt com comando de seccionamento temático em até cinco seções e a incorporação de uma planilha com os títulos das publicações científicas identificadas na pesquisa junto ao Portal Integra dos IFs, a Plataforma de IA Perplexity Pro propôs as seguintes seções temáticas: paisagem urbana e arquitetônica; paisagem rural e agrária; paisagem cultural e identidade; educação, meio ambiente e tecnologia e; linguagem, literatura e comunicação. Na tabela 3, constam os quantitativos atribuídos às seções temáticas.

Tabela 3. Taxonomia temática das publicações científicas sobre Paisagem, por IF, de 2000 a 2025.

| Seção Temática | IFSUL | IFFAR | IFRS | Total | % |
|--------------------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|
| Paisagem Urbana e Arquitetônica | 5 | 28 | 10 | 43 | 29,05 |
| Paisagem Rural e Agrária | 8 | 8 | 15 | 31 | 20,95 |
| Paisagem Cultural e Identidade | 10 | 18 | 8 | 36 | 24,32 |
| Educação, Meio Ambiente e Tecnologia | 2 | 3 | 13 | 18 | 12,16 |
| Linguagem, Literatura e Comunicação | 3 | 8 | 9 | 20 | 13,51 |
| Total | 28 | 65 | 55 | 148 | 100 |

Fonte: Perplexity AI Pro, com dados do Portal Integra (IFSUL, IFFAR e IFRS) - 2025.

A análise temática das publicações revela padrões interessantes na abordagem da paisagem pelos pesquisadores dos IFs gaúchos. A categoria "Paisagem Urbana e Arquitetônica" emerge como a mais frequente, representando 29,05% do total de publicações. Esta predominância é particularmente acentuada no IFFAR, onde 28 publicações (43,1% das publicações desta instituição) se enquadram nesta categoria. Este resultado pode estar relacionado à forte presença de docentes de Arquitetura e Urbanismo nesta instituição, como mencionado anteriormente.

A segunda categoria mais frequente é "Paisagem Cultural e Identidade", com 24,32% das publicações, refletindo a importância da dimensão cultural e identitária nas abordagens contemporâneas da paisagem. Esta categoria é especialmente significativa no IFSUL, onde representa 35,7% das publicações, e no IFFAR, com 27,7%. A relevância desta categoria alinha-se com a crescente valorização da dimensão cultural da paisagem na Geografia contemporânea, como destacado por autores como Paul Claval (2004), que enfatiza o papel da paisagem na construção dos sentimentos de pertencimento e identidade.

A "Paisagem Rural e Agrária" aparece em terceiro lugar, com 20,95% das publicações. Marafon (2019), destaca a importância de estudar o rural como paisagem, reconhecendo suas especificidades e transformações no contexto contemporâneo. A produção científica sobre a paisagem rural mostrou-se proporcionalmente mais significativa no IFRS, onde representa 27,3% dos trabalhos. Esta ênfase, ainda que possa estar relacionada ao contexto regional do Rio Grande do Sul, estado com forte tradição agrícola e rural, é contraditória, à medida que o IF com mais câmpus com propósito e cursos voltados à agropecuária e ao meio rural é o IFFAR. Portanto, não necessariamente as publicações sobre determinada temática guardam relação intrínseca com o câmpus de procedência dos seus autores.

As categorias "Educação, Meio Ambiente e Tecnologia" (12,16%) e "Linguagem, Literatura e Comunicação" (13,51%) completam o quadro temático, evidenciando a diversidade de abordagens e interfaces disciplinares na pesquisa sobre paisagem nos IFs. A presença significativa destas categorias expressa o caráter interdisciplinar do conceito de paisagem, que ultrapassa as fronteiras da Geografia e dialoga com diversos campos do conhecimento.

A distribuição temática apresenta variações significativas entre as instituições. No IFSUL, predominam os estudos sobre "Paisagem Cultural e Identidade" (35,7% das publicações desta instituição), seguidos por "Paisagem Rural e Agrária" (28,6%). No IFFAR, destacam-se os trabalhos sobre "Paisagem Urbana e Arquitetônica" (43,1%), seguidos por "Paisagem Cultural e Identidade" (27,7%). Já no IFRS, há uma distribuição mais equilibrada, com predominância de estudos sobre "Paisagem Rural e Agrária" (27,3%), seguidos por "Educação, Meio Ambiente e Tecnologia" (23,6%).

Estas variações refletem as particularidades de cada instituição, suas ênfases de pesquisa, a composição e o perfil de seu corpo docente e técnico, e também os contextos regionais específicos em que estão inseridas. A análise conjunta dos dados quantitativos e qualitativos revela um cenário diversificado e multifacetado da produção bibliográfica sobre

paisagem nos IFs gaúchos. A predominância da Geografia como área de conhecimento dos autores era esperada, considerando que a paisagem é uma categoria central nesta disciplina. No entanto, a participação significativa de outras áreas, como Letras, Artes, Design e Arquitetura, evidencia o caráter interdisciplinar do conceito e sua capacidade de dialogar com diferentes campos do conhecimento.

Considerações finais

A temática da paisagem mostra-se presente e relevante nas publicações científicas dos servidores dos IFs gaúchos, com 148 trabalhos identificados no período de 2000 a 2025. A análise realizada permitiu identificar padrões, tendências e abordagens predominantes, contribuindo para uma melhor compreensão da produção científica sobre este tema nestas instituições.

As variações na produção bibliográfica entre as instituições, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, merecem uma investigação mais aprofundada sobre suas causas. Fatores como a composição do corpo docente, as linhas de pesquisa priorizadas, a localização geográfica dos campi e as políticas institucionais de pesquisa podem influenciar estas diferenças. Estudos futuros poderiam explorar estes fatores, contribuindo para uma melhor compreensão da dinâmica de pesquisa nos IFs.

A taxonomia temática desenvolvida com o auxílio da inteligência artificial revelou cinco categorias principais. Esta diversidade temática reflete a riqueza e complexidade do conceito de paisagem, que pode ser abordado a partir de diferentes perspectivas e interesses de pesquisa. O uso da IA como ferramenta auxiliar na análise temática mostrou-se útil e promissor, permitindo o processamento e categorização de um grande volume de dados textuais. No entanto, é importante ressaltar que esta ferramenta deve ser utilizada de forma criteriosa e sob revisão constante do pesquisador, de forma a manter o papel central na interpretação e validação dos resultados. Estudos futuros poderiam explorar mais a fundo as potencialidades e limitações da IA na análise de dados qualitativos em pesquisas bibliográficas.

A análise temporal das publicações revelou diferentes padrões entre as instituições, que podem refletir diferentes momentos de desenvolvimento institucional, mudanças nas políticas de pesquisa, mobilidade e inserção de servidores com este perfil de pesquisa nas instituições ou mesmo tendências mais amplas na produção científica sobre o tema da paisagem.

Do ponto de vista conceitual, as publicações analisadas abordam a paisagem em suas múltiplas dimensões: como categoria de análise geográfica, como objeto de percepção e interpretação, como expressão da relação sociedade-natureza, entre outras. Esta diversidade de abordagens enriquece o debate teórico sobre o conceito e amplia suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos e problemáticas.

Como limitações deste estudo, destacamos que a busca pelo termo "paisagem" nas plataformas Integra pode não captar todas as publicações que abordam o conceito de forma indireta ou implícita. Além disso, as informações disponíveis nas plataformas dependem da atualização pelos próprios servidores, podendo haver lacunas ou inconsistências.

Em termos de contribuições, este estudo oferece um panorama importante da produção bibliográfica sobre paisagem nos IFs gaúchos, identificando padrões, tendências e abordagens predominantes. Estes resultados podem ser úteis para pesquisadores interessados no tema, gestores das instituições e formuladores de políticas de pesquisa, oferecendo subsídios para a tomada de decisões e o planejamento estratégico.

Para pesquisas futuras, sugerimos aprofundar a análise dos fatores que influenciam as diferenças na produção bibliográfica entre as instituições, investigar as redes de colaboração entre os pesquisadores, analisar o impacto destas publicações na comunidade científica (por meio de citações, por exemplo) e explorar como o conceito de paisagem tem sido aplicado em projetos de ensino, pesquisa e extensão nos IFs.

Em conclusão, a paisagem constitui um tema relevante e multifacetado na produção bibliográfica dos servidores dos IFs gaúchos, com abordagens diversificadas que refletem tanto a riqueza conceitual quanto o caráter interdisciplinar deste conceito. As diferenças entre as instituições e ao longo do tempo revelam a dinamicidade da pesquisa acadêmica e a influência de fatores institucionais, disciplinares e contextuais na produção do conhecimento científico.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica - concepções e diretrizes. Brasília: SETEC, 2010.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 22 set. 2023.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Olhar a paisagem com a mediação do pensamento geográfico: aprendizagem potente para o mundo contemporâneo. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales (REIDICS), v. 10, p. 42-58, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.10.42>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CLAVAL, P. A Paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. [4ª reimpressão]. São Paulo: Atlas, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991>. Acesso em: 07 mai. 2025.
- INTEGRA. Portal da Inovação dos Institutos Federais de Educação. 2025. Disponível em: <https://integra.ifsul.edu.br/>; <https://integra.iffarroupilha.edu.br/>; <https://integra.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- MARAFON, Gláucio José (Org.). O rural como paisagem. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019. 28p. Disponível em: <https://eduerj.com/produto/o-rural-como-paisagem/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- PERPLEXITY AI PRO. Interação sobre classificação temática de produções acadêmicas acerca do tema "paisagem". Disponível em: <https://www.perplexity.ai/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- RIO GRANDE DO SUL. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. 8 ed. Porto Alegre: SPGG, 2024. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- SANSOLO, Davis Gruber. Significados da paisagem como categoria de análise geográfica. In: VII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (Anais). Niterói (RJ): UFF. 2007.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; GUASSELLI, Laurindo Antonio. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto e SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- TOGASHI, Henrique Fürstenau. Interpretação da paisagem: uma tarefa interdisciplinar. Cuadernos de Geografía - Revista Colombiana de Geografía, N. 18, p. 71-81, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2818/281822001007.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- VITTE, Antonio Carlos; SILVEIRA, Roberison Wittgenstein Dias da. A paisagem em Alexander Von Humboldt: símbolo e linguagem no romantismo alemão do início do século XIX. Caderno Prudentino de Geografia. n. 32, vol. 1, p. 5-22, jan/jun. 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/issue/view/394>. Acesso em: 14 mai. 2025.

Contribuição dos autores

Conceitualização: CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Metodologia:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Visualização:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Escrita – rascunho original:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE. **Escrita – revisão & edição:** CARISSIMI, E.; DAVID, C. DE.

Base de dados

Não se aplica

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.
